



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8533 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

### **O TRABALHO DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE GOIÁS DURANTE A PANDEMIA: RESULTADOS PRELIMINARES**

Rosemara Perpetua Lopes - UFG - Universidade Federal de Goiás

Márcia Leão da Silva Pacheco - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)

### **O TRABALHO DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE GOIÁS DURANTE A PANDEMIA: RESULTADOS PRELIMINARES**

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)

#### **Introdução**

O cenário educacional alterado pela pandemia do novo Coronavírus deu margem à pesquisa da qual trata este trabalho, a qual tem como objetivo geral investigar o trabalho pedagógico com tecnologias digitais nas aulas não-presenciais ministradas durante o período de suspensão de aulas, previsto na Resolução 2/2020 do Conselho Estadual de Educação de Goiás. O estudo busca responder às seguintes questões: que aulas foram ministradas durante o período previsto na Resolução 2/2020 do Conselho Estadual de Educação de Goiás? Que dificuldades houve para ministrá-las? Que tecnologias foram privilegiadas? Que situações de aprendizagem foram criadas? O que os registros escritos de professores e/ou gestores informam sobre essa experiência? A pesquisa qualitativa e documental prevê análise de materiais produzidos durante o Regime Especial de Aulas Não-Presenciais (REANP). Neste trabalho são identificadas dificuldades dos professores durante os primeiros meses sob o referido Regime e discutida a formação docente.

## Desenvolvimento

Realizamos um primeiro levantamento de documentos escolares produzidos durante os primeiros meses do REANP no Estado de Goiás, coletando 1936 documentos para análise. Dos relatórios dos professores despontam as dificuldades visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Dificuldades dos professores com aulas não presenciais

Categoria	Dificuldade
Formação	Ter pouca formação para o uso das TDIC
	Não conhecer programas e aplicativos digitais
Infraestrutura	Despesa extra com compra de equipamentos
	Necessidade de adquirir dispositivos mais modernos (novos)
	Não ter equipamentos adequados para produzir as aulas
	Problemas técnicos com os equipamentos
	Contratar um serviço de Internet ilimitada
	Baixa qualidade de conexão da Internet
Tempo	Carga horária de trabalho aumentada
	Demanda muito maior de relatórios e planos de estudo das aulas
	Passar horas assistindo a tutoriais
Privacidade	Privacidade do professor exposta
	Falta de apoio emocional para professores e alunos
	Colaboração de toda a família (com silêncio) durante as aulas <i>on-line</i>
	Perda do sossego pelo contato diário com o aluno ocorrer por <i>WhatsApp</i>

Fonte: Elaboração própria. Arquivos de pesquisa. Set./2020.

A pandemia escancarou lacunas existentes no cenário educacional brasileiro, uma delas é a falta de formação de professores para ensinar com tecnologias digitais e móveis. De acordo com os professores, inicialmente, houve falta, depois excesso de oferta de cursos, com destaque para as *lives*. A falta de formação de professores para o uso de tecnologias digitais é apontada há décadas (PENTEADO, 2000), de maneira que os professores entraram no REANP com traços do que Kuenzer chama de “professor com identidade de sobrança” (NOGUEIRA, 2006, p. 18). Não se pode pretender que um professor ensine com tecnologias sem dispor de conhecimentos identificados por Koehler, Mishra e Cain (2013) como Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK). Se, antes da pandemia, os professores não tinham esse conhecimento, durante a mesma, continuam não tendo, e foi com esse perfil que se lançaram ao ensino mediado, exclusivamente, por meio de tecnologias, na tentativa de garantir a continuidade da educação escolar.

Não bastando, o trabalho pedagógico, que passou de presencial para virtual ou remoto, é, também, um “trabalho em casa” (*home office*). No novo formato desponta a invasão do espaço privado do professor, para a qual parece contribuir, fortemente, o *WhatsApp*: a vida pessoal se confundindo com a profissional (e nela se perdendo) no novo e ainda indecifrável trabalho remoto. Os efeitos dessa mudança podem ser temporários ou não, dada a ação do meio sobre o sujeito.

Sobre o *home office*, o professor em cuja residência a Internet é lenta ou instável ou cujo *notebook* requer a atualização de configurações etc. tende a ter refletido em seu trabalho, na

qualidade de seu trabalho, esses fatores, que são determinantes. Quem se responsabiliza? Sem pretender aprofundar esse assunto, cumpre não ignorá-lo, afinal, nos primeiros meses da pandemia, o trabalho do professor não apenas deixou de ser presencial, mas, também, de ocorrer na escola. Estamos diante de uma reconfiguração do trabalho docente?

## Conclusões

Embora discretos, os resultados sugerem refletir sobre o futuro da profissão docente. Em condições normais, professor nenhum arrisca a ensinar com ferramentas de trabalho que desconhece, seja ela tecnológica ou não. Com a suspensão das aulas presenciais, mesmo vivendo o drama do isolamento social (como todo brasileiro), o professor imergiu no trabalho com tecnologias digitais e as palavras comuns do seu dia a dia passaram a ser *Google Meet*, *YouTube*, videoaula, entre outras. Os professores foram forçados na modalidade presencial. Este traço lhes confere identidade. Como ele se manifesta no virtual? Como ficará essa identidade quando retornarem ao presencial?

**Palavras-chave:** Educação Básica; Goiás; trabalho pedagógico; pandemia; Coronavírus.

## REFERÊNCIAS

KOEHLER, M.; MISHRA, P.; CAIN, W. What is Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK)? **The Journal of Education**, v. 193, n. 3, p. 13-19, 2013.

NOGUEIRA, David N. A. Entrevista com Acácia Zeneida Kuenzer. **Pensar a Prática**, v. 3, p. 1-18, 2006.

PENTEADO, M. Possibilidades para a formação de professores de Matemática. In: PENTEADO, M; BORBA, M. C. (Orgs.). **A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão**. São Paulo: Olho d'Água, 2000. p. 23-34.